

Da queda física do Muro de Berlim à construção de muros mentais: uma análise linguístico-cognitiva baseada em frames

Marianna Luiza Queiroz¹

RESUMO

A atual realidade da Alemanha evidencia uma grande dificuldade de integração entre os habitantes da antiga Alemanha Oriental e Ocidental após a queda do Muro de Berlim. Apesar de a barreira física já não existir mais, foram construídos muros mentais, o que dificultaria a unificação do país. Partindo disso, foi realizado um estudo que investiga o modo pelo qual a expressão linguístico-cognitiva dessa diferença entre os povos pode ser captada com base nas noções de *frame* (FILLMORE, 1982) e MCI – Modelo Cognitivo Idealizado (LAKOFF, 1987). O propósito deste estudo é contribuir para a compreensão da dinâmica de *frames* dentro dessa barreira mental. O presente estudo vai investigar piadas retiradas de artigos de jornais, redes sociais e livros para compreender como os povos das duas Alemanhas se veem, a partir de pistas linguísticas estruturais e lexicais, buscando saber quais elementos fazem parte do *frame* de “Ossi” (alemão oriental) e de “Wessi” (alemão ocidental),

¹ Doutoranda em Linguística Cognitiva pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Orientada pela Prof^a Dra. Lilian Ferrari. Professora de alemão do Fundamental II e Ensino Médio. Contato: mariannaqueiroz@letras.ufrj.br

criados durante o período enquanto o país foi dividido. Os resultados preliminares indicam que as palavras “Wessi” e “Ossi” ativam *frames* referentes aos habitantes de cada um dos lados, a partir de pontos de vista distintos e divergentes.

PALAVRAS-CHAVE: *frames*; Muro de Berlim; *Ossis*; *Wessis*; Guerra Fria

ABSTRACT

The current reality of Germany shows a great difficulty of integration between the inhabitants of the former East and West Germany after the fall of the Berlin Wall. Although the physical barrier no longer exists, wall in minds were built, which would make it difficult to unify the country. Based on this fact, the present study was carried out to investigate the way in which the linguistic-cognitive expression of this difference between peoples can be captured based on the notions of frame (FILLMORE, 1982) e MCI (LAKOFF, 1987). The propose of this study is to contribute to the understanding of the dynamics of frames within this mental barrier. The present research will investigate jokes from Germany taken from newspaper, social networks and books to understand how these peoples see each other, from structural and lexical linguistic clues seeking to know which elements are part of the frame “Ossi” (East German) and “Wessi” (West Germany). Preliminary results indicate that the words “Wessi” and “Ossi” activate many different frames to the inhabitants of each side, from different and divergent points of view.

KEYWORDS: frames; Berlin Wall; *Ossis*; *Wessis*; Cold war.

INTRODUÇÃO

O Muro de Berlim foi uma fronteira física entre os dois antigos estados alemães e um dos maiores símbolos que representou a Guerra Fria (1947 – 1989) no mundo. A barreira física dividiu a capital do país, Berlim, durante 28 anos, com o objetivo de impedir fugas da população da Alemanha Oriental para a Ocidental e de delimitar o território da antiga União Soviética, dos Estados Unidos e dos demais países que saíram vitoriosos da Segunda Guerra Mundial, a França e a Inglaterra. A partir daí, foram muitos os impactos trazidos pela existência do muro em termos sociais,

linguísticos, políticos e estruturais. Apesar de a divisão do país pelo muro ter sido findada há 33 anos, construiu-se uma barreira mental, como uma parede que divide a real unificação dos povos remanescentes desses dois territórios e que evidencia uma Alemanha não unificada.

Tendo a divisão do país durado 40 anos e o muro 28, suficientes para que uma criança nasça, se desenvolva e se torne um adulto dentro daquele contexto, surge assim uma geração de pessoas nascidas na Alemanha Oriental e na Alemanha Ocidental, inseridas em culturas diferentes, com visões e compreensões de mundo diferentes umas das outras. Palliwoda (2019) questiona-se em que medida tal muro cognitivo pode ser encontrado na mente de jovens socializados durante a época da Alemanha dividida e apresenta o conceito de “muros mentais”, uma barreira que está na mente dos cidadãos atuais que viveram este momento que marcou a história do país e do mundo. A partir dessa divisão foram cunhados termos por parte da população, inicialmente pejorativos, para diferenciar uma pessoa que vinha dos dois lados do país: os Osis (os alemães orientais) e os Wesis (os alemães ocidentais).

Neste trabalho, busca-se investigar o modo como essa diferença se apresenta linguisticamente, com base na noção de *frame*, cunhada inicialmente por Charles Fillmore (1982), e no conceito relacionado de Modelo Cognitivo Idealizado – MCI (LAKOFF, 1987). Segundo os autores, determinadas palavras e expressões podem representar esquematizações de experiências ou de conhecimentos inter-relacionados e culturalmente compartilhados. O *frame* é, portanto, conhecimento compartilhado, que leva em conta expectativas socioculturais.

A partir disso, a presente pesquisa pretende contribuir para a compreensão da dinâmica dos *frames* dentro dessa barreira mental e diferentes interpretações de mundo dentro de um mesmo território, que, apesar da queda do muro, ainda vive com uma enorme dificuldade de integração advinda desse período, que gerou duas maneiras distintas de conceber um ao outro. Com base em duas piadas retiradas de sites de jornais e livros de piadas, o presente estudo se propõe a compreender como os povos da Alemanha Oriental e Ocidental se veem, a partir de pistas linguísticas estruturais e lexicais atreladas aos termos “Ossi” e “Wessi”. Em particular, serão analisados os *frames* a partir de diferentes perspectivas.

Este trabalho organiza-se em quatro seções. Na primeira seção apresenta-se os pressupostos teóricos que norteiam a presente pesquisa. Na seção 2, encontram-se os procedimentos metodológicos relacionados aos dados utilizados na pesquisa, bem como o objeto de estudo e as hipóteses

detalhadas. Na seção 3, será apresentada uma análise preliminar dos dados e discussões acerca dos resultados, indicando e evidenciando os termos associados aos “Wessi” e aos “Ossi”, ativando *frames* referentes aos habitantes de cada um dos lados, a partir de pontos de vista distintos e divergentes. Por fim, nas considerações finais, serão retomados alguns aspectos principais expostos neste trabalho e algumas conclusões.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Na presente seção constam os principais fundamentos teóricos ligados à abordagem cognitiva que nortearão as análises de dados preliminares deste artigo. Dentre eles, a ideia de *wall in minds*, ou “muros mentais” (PALLIWODA, 2019), a noção de *frame* (FILLMORE, 1982), o conceito de Modelos Cognitivos Idealizados – MCI (LAKOFF, 1987) e o processo de Mudança de *Frame* (COULSON, 2001).

1.1 “WALL IN MINDS” – O CONCEITO DE MUROS MENTAIS

De acordo com Palliwoda et al. (2021), o emblemático Muro de Berlim promoveu a construção de uma barreira mental. À medida que o muro ia se erguendo, constituíam-se paralelamente “muros mentais” entre os moradores dos dois territórios (Alemanha Oriental e Ocidental). As autoras afirmam que a fronteira física, apesar de já não existir mais desde o ano de 1989, deu lugar a uma parede mental.

Após a queda do muro, deu-se um processo de unificação do país, que outrora fora dividido em dois por diferenças econômicas e ideológicas. O início da unificação dos dois estados alemães, conforme Palliwoda et al. (2021, p. 99), reforça ainda mais a ideia do “muro mental”, a partir do momento em que se força uma situação de integração entre dois povos diferentes cultural, social e mentalmente. Isso favorece o crescimento de preconceitos e estereótipos em relação ao antigo Oriente e ao antigo Ocidente, bem como em relação aos habitantes dos respectivos lugares, o que implica a forma como um concebe o outro.

Como discorrem Paliwoda et al. (2021), após a euforia inicial da queda do muro e toda a liberdade decorrente dela, chega o momento da unificação, que acaba por ressaltar as diferenças, especialmente para os habitantes da antiga Alemanha Oriental. O novo governo alemão adotou políticas ocidentais, bem como seus valores e concepções de mundo, o que fez com que a população da antiga Alemanha Oriental se anulasse e fosse “devorada” pelos ocidentais. Ainda conforme as autoras, pessoas que cresceram e foram

socializadas na Alemanha Oriental tiveram seus planos e vidas mudados, visto que a antiga forma de vida, bem como as estruturas do sistema, já não existiam mais. Já para a Alemanha Ocidental, conforme Palliwoda et al. (2021, p. 100), houve poucas mudanças, já que o seu modelo político e estrutural foi mantido e expandido para o resto do país.

1.2 A NOÇÃO DE *FRAME*

Para a Linguística Cognitiva (LC), mente e corpo são indissociáveis (ABREU, 2010). As experiências corpóreas, por exemplo, a noção de quente e de frio, a noção de alto e de baixo, de dentro e de fora, influenciam na forma como o indivíduo compreende o mundo, porque é a partir dessas experiências que o ser humano criará seus conceitos de mundo. A partir disso, a LC vai propor uma nova forma de olhar para a relação entre mente, palavra e mundo, entendendo que a língua seria um instrumento de análise valioso para se compreender essa dinâmica da construção e da estruturação do pensamento humano (EVANS & GREEN, 2006: 5), ou “uma janela para as funções cognitivas”, conforme os autores. Ferrari (2011, p. 14) pontua ainda que

o significado deixa de ser um reflexo direto do mundo, e passa a ser visto como uma construção cognitiva através da qual o mundo é apreendido e experienciado. Sob essa perspectiva, as palavras não contêm significados, mas orientam a construção do sentido.

Para Fauconnier (1997, p. 5), a língua esconde a forma como pensamos e falamos e essa “cognição oculta nos bastidores define a vida mental e social. A linguagem é uma de suas manifestações externas proeminentes”, sendo, ainda de acordo com o autor, “a ponta de um iceberg da construção invisível do significado”. É partindo desse pressuposto teórico que adentramos na noção de *frame*, proposta por Fillmore (1982), que servirá de base para a análise de dados do presente estudo.

A “Semântica de *Frames*” é uma teoria que emergiu sob o paradigma teórico da Linguística Cognitiva e foi proposta inicialmente pelo linguista americano Charles Fillmore, no ano de 1982. O autor considera os fatores culturais, sociais e o contexto para descrever estruturas cognitivas envolvidas em um evento, ou seja, os significados das palavras estariam ancorados nas experiências humanas.

O termo *frame* foi cunhado por Fillmore (1982) para descrever um conjunto de estruturas de conhecimento em que uma cena é lembrada ou apresentada. Conforme Ferrari (2011), os *frames* são estruturas armazenadas na memória permanente que explicam porque a interpretação de determinada palavra sempre envolve mais informações e conceitos do que aquela que está codificada na forma linguística. Para Fillmore (1982, p. 373), compreende-se como *frame*

qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que, para entender qualquer um deles, você deve entender toda a estrutura em que ele se encaixa; quando uma das coisas dessa estrutura é introduzida em um texto, ou em uma conversa, todos os outros são disponibilizados automaticamente.

Esse mecanismo funciona como uma dinâmica, segundo Fillmore (1982, p. 378), na qual um *frame* estrutura palavras e, quando estas são pronunciadas, evocam o *frame* de origem, como um ciclo. Assim sendo, quando se ouve uma palavra, não se tem somente acesso a ela, mas sim a todo um conjunto de significados cognitivos ligados e relacionados a ela. Ainda segundo o autor, o que os *frames* representam para um ser humano pode sofrer variações de acordo com contextos sociais, etários, regionais e culturais. Desse modo, uma palavra pode não ativar o mesmo *frame* para todos.

Fillmore (1982) usa como exemplo o termo *Bachelor*, em português “solteirão”. Se fôssemos descrever o que é ser um solteirão, bastaria dizer que é [+HOMEM], [+ADULTO] e [-CASADO]. Ou seja, *bachelor* seria uma pessoa do sexo masculino, adulto e não casado. Partindo dessas expectativas de o que se concebe por “solteirão”, o autor questiona o motivo pelo qual um padre não pode ser considerado um solteirão, uma vez que ele se adequa a todas as características esperadas para ser um *bachelor*. No entanto, o celibato não o coloca em uma categoria de “candidato ao casamento”, porque não há a expectativa por parte da sociedade de que um padre se case dentro da cultura cristã. Aqui o enquadre precisa ser outro, visto que se trata de um *frame* da religião católica. Através da ativação desse *frame*, podemos compreender por que um padre não é categorizado como um solteirão.

A semântica de *frames* foi discutida posteriormente por diversos autores, como Lakoff (1987) e o seu conceito de MCI (Modelo Cognitivo Idealizado), que será revisado na próxima seção deste artigo.

1.3 O CONCEITO DE MODELO COGNITIVO IDEALIZADO (MCI)

A partir da semântica de *frames* proposta por Fillmore (1982), o linguista George Lakoff (1987) propôs o conceito de MCI (Modelo Cognitivo Idealizado), em seu livro “Women, Fire and Dangerous Things”. O autor uniu o conceito de *frame* à noção de categorização para explicar o conceito de “categorias radiais”. Para Lakoff (1987), um MCI representa um conjunto complexo de *frames* distintos e interligados, que geram efeitos prototípicos e que motivam a formação de uma categoria, ou seja, “nosso conhecimento é organizado por estruturas chamadas de MCI. Os efeitos prototípicos e a categorização são produtos dessa organização” (cf. LAKOFF, 1987, p. 68). Como o nome já aponta, o conceito de MCI representa um conjunto de conhecimentos culturalmente compartilhados, mas que é, em alguma medida, idealizado e gera efeitos prototípicos, como mencionou Lakoff (1987).

Assim, Lakoff (1987) retoma o exemplo *bachelor* (solteirão) proposto por Fillmore (1982) conforme explicado na seção 1.2 deste artigo —, e explica que um MCI pode se adequar à realidade de algumas formas: perfeitamente, muito bem, bem, um pouco mal, muito mal ou de jeito nenhum. Por exemplo, o caso do padre, que não se enquadra como um solteirão e é uma entidade que atenderia perfeitamente ao MCI de “solteirão” por apresentar todas as características esperadas, como ser homem, adulto e não casado. No entanto, por questões de expectativas culturais e religiosas, não atende de jeito nenhum ao idealizado. Em suma, segundo Ferrari (2011, p. 55),

se um MCI a partir do qual *bachelor* é definido corresponde a uma determinada situação perfeitamente e a pessoa designada pelo termo é inequivocamente um homem, adulto, não casado, então esse indivíduo se qualifica como membro da categoria *bachelor*. Mas se o MC não corresponde ao mundo perfeitamente, o indivíduo se afastará da situação prototípica de *bachelor*.

As autoras Fontes e Ferrari (2010: 32) lançam mão de um exemplo para ilustrar o significado do termo MCI, analisando a seguinte frase: “este rapaz é estranho, não gosta de futebol.” Para entender o enunciado, é preciso acionar o modelo cognitivo idealizado de que todo o homem gosta de futebol. O estranhamento acerca do rapaz “não gostar” advém dessa

idealização que é socialmente compartilhada e convencionalizada entre os membros de uma sociedade.

1.4 MUDANÇA DE FRAME: *FRAME SHIFTING*

A Mudança de Frame, ou *frame shifting*, é um processo que explica a capacidade que os seres humanos têm de inferir e pressupor acerca de aspectos não mencionados, antevendo possíveis ações e resultados no decorrer da interpretação do discurso. Toda a produção de sentido, segundo Coulson (2001, p. 31), advém da interação entre dois níveis: o sintático e o semântico, isto é, o falante precisa articular esses dois níveis para compreender o sentido de determinado discurso. Quando determinada palavra é dita, são ativados *frames* referentes a ela, evocando assim o sentido oculto por trás da estrutura linguística (cf. FILLMORE, 1982). Dessa forma, tanto o conhecimento linguístico quanto o extralinguístico são necessários para a compreensão de uma situação, visto que eles interagem na produção de sentidos.

Para a pesquisadora Coulson (2001), as piadas são um bom exemplo nas quais se evidenciam o *frame shifting*, ou mudança de *frame*, em português. Isto se dá, segundo Coulson (2001), porque elas violam as expectativas dos ouvintes/leitores em relação aos seus conhecimentos prévios de cenários típicos à medida que constroem um cenário criativo e nada convencional e, de maneira geral, nada esperado. Quando uma piada é contada, é preciso que o ouvinte acesse determinados *frames*, que serão ativados através das palavras usadas durante a construção da narrativa.

A Mudança de Frame, segundo Coulson (2001), ocorre através do processo de reanálise semântica, que reorganiza uma informação já existente em um novo *frame*. Esses novos *frames* são criados em decorrência das possíveis lacunas geradas pelos significados não convencionais que as piadas produzem. À medida que a piada é narrada, o ouvinte/leitor é levado para uma determinada interpretação convencional através da ativação de determinados *frames*, no entanto, quando se chega ao final, as expectativas são quebradas, gerando uma alteração da inferência inicial em virtude da divergência com relação ao *frame* da piada que está sendo contada. Neste momento, ocorre o processo de reanálise semântica, no qual são criados novos *frames* condizentes com a piada, solucionando assim a lacuna inicial. Segundo Coulson (2001, p. 69),

(...) o significado do nível da mensagem é influenciado pelas palavras específicas que ocorrem na frase. A reanálise

lexical pode desencadear uma reanálise pragmática que resulta em alterações substanciais na representação do nível da mensagem. Da mesma forma, a escolha de um novo frame pode mudar a forma como interpretamos os significados das palavras anteriormente encontradas.²

Dessa forma, a todo o momento o ser humano busca preencher as possíveis lacunas em sua compreensão, por isso são criados novos *frames* para que esse problema seja solucionado. À vista disso, conforme as narrativas vão se construindo, o ser humano possui a capacidade de atualizar, em tempo real, as informações, ressignificando-as de forma adaptativa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como principal objetivo compreender a dinâmica dos *frames* e interpretações de mundo dentro de um mesmo território, que outrora fora dividido por um muro, e em que medida esse muro ainda existe na mente dos cidadãos da Alemanha, buscando identificar quais os traços estão atrelados aos termos “Ossi” e “Wessi”, evidenciando características desses *frames*.

Os dados para a pesquisa foram retirados de sites de jornais e revistas alemães e de redes sociais, como Instagram, a fim de entender como os povos da antiga Alemanha Oriental e Ocidental se veem a partir de pistas linguísticas estruturais e lexicais. Durante a análise, busca-se entender com que frequência os “Ossi” e os “Wessi” são associados a determinadas características que remetem aos seus respectivos MCIs.

Os dados serão analisados de acordo com a seguinte hipótese:

- A queda do muro não promoveu a união, mas sim o surgimento de muros mentais (Palliwoda, 2019), o que influenciou na maneira de ver um ao outro. Pistas linguísticas revelam que ambos ativam *frames* distintos sobre o que é ser “Ossi” e “Wessi” a partir de diferentes pontos de vista.

² No original: “the message-level meaning is influenced by the particular words that occur in the sentence. Lexical reanalysis can trigger pragmatic reanalysis that results in substantial alteration to the message level representation. Similarly, the choice of a new frame may change how we interpret the meanings of previously encountered words.” (COULSON, 2006, p. 69)

No que tange ao tipo de investigação, a presente pesquisa constitui-se de uma análise de corpus, buscando selecionar as estruturas linguísticas relevantes, através de memes e piadas, para se compreender a ativação dos *frames* a partir de diferentes perspectivas. A análise foca nos significados semânticos de determinadas estruturas para cada um dos povos.

O corpus completo conta com 40 piadas nas quais os termos “Ossi” e “Wessi” aparecem, no entanto, foram selecionadas duas piadas para este artigo, uma a partir da perspectiva do Ossi e outra sobre a perspectiva do Wessi, para ilustrar como um concebe o outro dentro de um mesmo país. A primeira foi retirada de um site de piadas diversas³ e a segunda de um livro de piadas sobre Ossis e Wessis⁴.

3 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, serão analisados dois dados à luz da teoria apresentada. Abaixo, encontram-se duas piadas, uma sob a perspectiva do *Wessi*, habitantes da Alemanha Ocidental, e outra sob o olhar do *Ossi*, moradores da Alemanha Oriental. Ambos tratam do ponto de vista que um apresenta acerca do outro. Antes de analisar os dados, é preciso compreender a origem dos termos *Ossi* e *Wessi* e os *frames* relacionados a eles.

Durante a Guerra Fria (1947-1989), o território alemão foi dividido em dois eixos: Capitalista, dominado pelos Estados Unidos (EUA), e o Comunista, sob o poder da antiga União Soviética (URSS). Os EUA dominaram o território que pertencia ao oeste da Alemanha, o ocidente. Já a URSS ocupou o lado leste do país, o oriente. Em alemão, as palavras que designam oeste e leste são, respectivamente, “West” e “Ost”. Dessa forma, surgiram os termos “Wessi”, para se referir ao morador da Alemanha Ocidental, e “Ossi” para Oriental. Cabe ressaltar que esses dois termos tiveram uma origem pejorativa inicialmente e, apesar de estarem sofrendo ressignificação, dependendo do contexto, eles ainda podem ser bem ofensivos.

Dentre os elementos do MCI de *Ossi*, a partir da visão do *Wessi*, estão: pobreza, carência de itens básicos, atraso tecnológico e social, ditadura, escassez, trabalho árduo, espionagem, entre outros. Já para o MCI de *Wessi*, sob a perspectiva do *Ossi*, estão: arrogância, dinheiro, não gostar de

³ <https://www.gute-witze.com/ddr-witze/index-3.html> (Acesso em 02 de novembro de 2022)

⁴ Wackel, Dieter F.: *300 Witze über Ossis. Eine Banane rennt durch Ostberlin*. München 2010.

trabalhar, materialista, americanizados, riquezas, tecnologia, dentre outros. Todos esses dados foram mapeados em análises preliminares das 40 piadas que compõem o corpus de análise.

3.1 PERSPECTIVA DO WESSI PARA O OSSI:

Alemão: Was macht ein Ossi, wenn er in der Wüste eine Schlange sieht?
Er stellt sich hinten an!

(WACKEL, F, 2010, p. 7)

Tradução: O que um *Ossi* fez quando viu uma fila no meio do deserto? Ele entrou na fila!

Para que a piada produza sentido, é preciso entender a relação entre “Ossi” e a “fila”. Para isso, se faz necessário acessar um conhecimento estruturado, que teve origem a partir do contexto histórico, econômico e social da época da Guerra Fria (1947-1989). Em virtude do regime que se estabelecia na Alemanha Oriental, a escassez de ofertas de produtos e alimentos se fazia presente no território, enquanto que, na Alemanha Ocidental, os cidadãos tinham acesso ilimitado a todos os produtos, visto que a oferta era farta. Para se comprar frutas, carnes, legumes e outros alimentos era preciso que os *Ossis* se organizassem em filas que poderiam durar de 2 a 3 horas de espera para terem acesso a apenas dois ou três tipos de verduras na feira. Não havia fome, apenas escassez de oferta. Quando se queria ter um telefone ou um carro, era preciso entrar em uma fila de espera que poderia durar anos. Logo, para se compreender essa piada, o leitor/ouvinte precisa ter o conhecimento dessa informação para ativar o *frame* de “Ossi”.

Por conta dessa realidade, construiu-se nas mentes dos alemães esse *frame* de “fila de espera”, um conhecimento estruturado com base na experiência e armazenado na memória de longo prazo dos indivíduos da época, de acordo com Fillmore (1982). A palavra “fila” fora deste contexto não faria sentido, mas a partir do ponto de vista dos *Ossis* e dos *Wessis* no contexto da Alemanha dividida, a palavra “fila” ativa um *frame* próprio do contexto da época e é associado à escassez existente na Alemanha Oriental. Normalmente a palavra “fila” evoca a imagem de pessoas organizadas uma atrás da outra esperando por algo. No entanto, aqui não assume apenas esse significado. Sob a perspectiva do *Wessi*, isto era um motivo de piada, visto que eles não precisavam se colocar em filas para conseguir o que queriam. Quando a palavra é vista sob o ponto de vista do *Wessi*, assume-se o sentido

negativo de escassez, de pobreza e de uma vida precária, satirizando o fato de que, quando um *Ossi* vê uma fila, ele instantaneamente se coloca nela mesmo sem saber o motivo, porque para eles era uma situação comum e corriqueira.

Através dessa relação, a piada produz um sentido cômico, porque, em uma situação normal, quando uma pessoa se depara com uma fila, não é esperado que ela entre e espere por horas nela ou espera-se uma fila do dia a dia, como a fila do banco ou a fila do caixa do supermercado, por exemplo. O fato de o *Ossi* se colocar prontamente na fila produz uma quebra de expectativa e uma mudança de *frame*, que, segundo Coulson (2001), é a função primária das piadas: quebrar expectativas, fazendo com que o ouvinte/leitor ressignifique os sentidos através da criação de um novo *frame*.

Enquanto o leitor/ouvinte está atento à narrativa e ouve o termo “*Ossi*” na piada, ativa-se todo o conjunto de conhecimentos acerca deste termo, fazendo com que o ouvinte/leitor selecione um deles para compreender o contexto. Então, nesta piada temos o substantivo “fila”, que ativa diretamente um *subframe* do MCI de *Ossi*, a saber, a escassez e a pobreza. Cabe ressaltar que esse MCI foi construído sob a perspectiva do *Wessi*. Ao ouvir o termo “fila”, o leitor/ouvinte vai construindo a cena e vai sendo levado para um desfecho convencional e, repentinamente, o sentido se quebra e ele precisa reorganizar essas informações (COULSON, 2001).

Outro ponto importante da piada é a especificidade do sujeito da sentença “*Ossi*”. Poder-se-ia utilizar outras expressões para designá-lo, como “habitantes da Alemanha Oriental”, “oriental” ou “alemão”, mas a escolha do termo “*Ossi*” torna mais específico, fazendo com que o ouvinte/leitor acesse um conhecimento complexo, evocando, através do léxico “*Ossi*”, o domínio fonte LANGACKER, 1987), que seria a Guerra Fria, levando o leitor ao “Muro de Berlim”, símbolo que dividia Ocidente x Oriente.

Em suma, de acordo com Fillmore (1982), é preciso compreender toda uma estrutura completa para se compreender um conceito, pois todos eles estão interligados e relacionados, de maneira que, quando introduzidos em alguma conversa, todas as outras características também são ativadas conjuntamente. Dessa maneira, para compreender o que é *Wessi* e *Ossi* dentro do contexto da piada, é preciso acessar o conhecimento complexo por completo, visto que, quando essas palavras são pronunciadas, o conhecimento como um todo é evocado junto com todas as suas características.

3.2 PERSPECTIVA DO OSSI PARA O WESSI

Alemão: “Was ist der Unterschied zwischen einem Fuchs und einem Wessi? Der Fuchs ist schlau und stellt sich dumm. Der Wessi macht es anders rum.“

Fonte: <https://www.gute-witze.com/ddr-witze/index-3.html>

Tradução: Qual é a diferença entre uma raposa e um *Wessi*? A raposa é esperta e se faz de burra. O *Wessi* faz o contrário.

Para compreender essa piada, é preciso entender como o *Ossi* ativa o MCI de *Wessi* e o que é associado a ele em termos de personalidade. Sob o ponto de vista do alemão oriental, o *Wessi* possui algumas características negativas, e uma delas é a arrogância. Essa característica faz parte do MCI do alemão ocidental. A partir do conhecimento estruturado do *Ossi* e através do uso do substantivo “inteligência”, evoca-se a imagem de “arrogância”, *subframe* presente no MCI de *Wessi*. Essa visão surgiu através de experiências concretas, conforme Fillmore (1982), e é compartilhada socialmente entre os *Ossis*.

Para eles, os alemães ocidentais assumem uma postura de “sabe-tudo” e isso resultou na criação de um termo, a saber “Besser-Wessi”, que teve origem na palavra “Besserwisser”, que é a composição das palavras “besser” (melhor) e “Wisser” (sabichão). Através da substituição da palavra “Wisser” para “Wessi”, produz-se o humor.

Além disso, é preciso ativar também o conhecimento estruturado acerca do que é uma raposa, quais são suas características e o que ela representa. De acordo com as noções de Modelo Cognitivo Idealizado (LAKOFF, 1987), uma raposa é um animal extremamente inteligente e perspicaz, mas tenta aparentar menos do que ela realmente é durante a caça. A figura da raposa está presente em muitas fábulas como o lado forte das histórias. Não é esperado pelas pessoas que uma raposa não seja inteligente. Por isso, a característica de “inteligência” é fortemente associada a este animal.

Nessa piada, é feita uma comparação através de uma metáfora. A figura da raposa é ativada na mente do leitor/ouvinte, colocando em proeminência apenas uma das características do animal, a “inteligência”. Já o *Wessi* diferencia-se da raposa por ser “burro”, mas tentar aparentar inteligência, isto é, *Wessi* não é uma raposa, mas sim o oposto. No final, ocorre o *frame shifting* (COULSON, 2001), porque o leitor/ouvinte é levado a acessar todo o

conhecimento estruturado que se tem de uma raposa para fazer uma conexão com o “Wessi”, no entanto, no final, suas expectativas são quebradas, porque ocorre o contrário. Cabe ressaltar que os *subframes* para o MCI de “Wessi” aqui ativados foram construídos nas mentes dos “Ossis”.

Nessa piada também se observa o uso do adjetivo “Wessi” para designar o “morador da Alemanha Ocidental”. Conforme explicado na análise anterior, poderia ter sido utilizado um outro termo, no entanto, o uso do termo “Wessi” coloca em proeminência um dos *frames* de uma estrutura complexa, que é composta de outros *frames*, como o Muro e a Guerra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho enfocou as divergências entre os *frames* dos Ossis e dos Wessis, a partir da noção de *frame* (FILLMORE, 1982), MCI – Modelo Cognitivo Idealizado (LAKOFF, 1987), a noção de muros mentais (PALLIWODA, 2009) e de *Frame-shifting* (COULSON, 2001), reunindo piadas retiradas de jornais, revistas e redes sociais, buscando confirmações para a seguinte hipótese:

- A queda do muro não promoveu a união, mas sim o surgimento de muros mentais (Palliwoda, 2019), o que influenciou na maneira de ver um ao outro. Pistas linguísticas revelam que ambos ativam *frames* distintos sobre o que é ser “Ossi” e “Wessi” a partir de diferentes pontos de vista.

Os resultados indicaram que os *frames* relacionados aos termos “Ossi” e “Wessi” são ativados de pontos de vistas diferentes, sempre mostrando que um apresenta uma visão negativa a respeito do outro. Essa visão pode contribuir para a dificuldade de integração entre os dois grupos e aponta para a construção de um muro mental, proposto por Palliwoda (2019), visto que a barreira física já não existe há 33 anos, mas é possível ver que existem barreiras mentais, o que pode estar dificultando a integração entre os dois povos. Os *frames* ativados baseiam-se na experiência histórica, social e econômica da época e perdura até os dias de hoje e isto pode ser percebido através das piadas. Desse modo, as duas piadas aqui apresentadas também estão alinhadas aos MCIs de “Ossi” e “Wessi” propostas previamente.

Em uma análise inicial, os termos Ossi e Wessi são utilizados nas piadas com uma conotação negativa, evocando todas as demais características associadas a esses *frames*. Se tratando de uma análise preliminar, serão necessárias ainda mais pesquisas, com uma maior quantidade de dados para

se confirmar ou refutar a hipótese apresentada nesta pesquisa. Além disso, os termos “Ossi” e “Wessi” estão sofrendo um processo de ressignificação, assumindo também uma característica positiva, que pode apontar para uma recategorização e ressignificação de *frames*, o que merece ser investigado futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COULSON S. **Semantic leaps**: Frame-shifting and conceptual blending in meaning construction. Cambridge: Cambridge University Press, 2001

COULSON, S.; URBACH, T. P.; KUTAS, M. Looking back: Joke Comprehension and the space structuring model. In **Humor** 19-3, 2006, p.229-250.

EVANS, V; GREEN, M. **Cognitive Linguistics: an introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FAUCONNIER, G. **Mappings in thought and language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Editora Contexto, 2011

FILLMORE, Charles. Frame semantics. In: **The Linguistic Society of Korea** (Eds.). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982.

FILLMORE, J. Frame and the semantics of understanding. **Quaderni di semantica**, v 6, n. 2, Dec. 1985

FONTES, V.M. ; FERRARI, L. V. Dêixis e mesclagem: a expressão pronominalizada “a gente”; como categoria radial. **Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Vol. 6, n. 2, 2010. <http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica> Acesso em 15 de janeiro de 2022

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar**: Theoretical prerequisites. Standford: Standford University Press, 1987.

MOREIRA, A.; SALOMÃO, M. M. Análise ontológica aplicada ao desenvolvimento de Frames. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 56, n. 2, p. 491-521, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942012000200007 . Acesso em: 23 outubro de 2020

PALLIWODA, N. **Das Konzept “Mauer in den Köpfen“**. Zeitschrift für Dialektologie und Linguistic. Franz Steiner Verlag, 2019.

PALLIWODA, N., SAUER, V., SAUERMILCH, S. **Linguistic patterns and frames in the context of the concept “wall in minds”**, n. 25, p. 96 – 120. DOI <https://doi.org/10.13130/2035-7680/15546>. Disponível em: <https://riviste.unimi.it/index.php/AMonline/article/view/15546/198>. Acesso em: 02 de novembro de 2022)

Wackel, Dieter F.: 300 Witze über Osis. **Eine Banane rennt durch Ostberlin**. München 2010. <https://www.gute-witze.com/ddr-witze/index-3.html> (Acesso em 02 novembro de 2022)

<https://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL1356439-17398,00-BANANA+ERA+ARTIGO+DE+LUXO+NA+ALEMANHA+ORIENTAL.html> (Acesso em 23 de janeiro de 2021)